

TEMPOS DE PANDEMIA E EFEITOS COLATERAIS: IMPRESSÕES INICIAIS DO PRIMEIRO CONTATO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA QUE ACESSARAM A PLATAFORMA *GOOGLE CLASSROOM*

Bárbara Fernandes Amorim de Aguiar Brum da Silva¹
profbarbaraaguiar@gmail.com
Mestre em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio

Eliane Lincoln Barreto²
elaine_lincoln26@hotmail.com
Especialista em Leitura e Produção Textual pela UNESA

Bárbara Oliveira de Morais³
bomoraes@gmail.com
Mestre em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ

Rayannie Mendes de Oliveira⁴
rayannie92@gmail.com
Especialista em Educação Inclusiva pela UNIASSELVI e Prof.^a da UEMA

Frairon César Gomes Almeida⁵
frairon.almeida@universo.univates.br
Mestre em Ensino pela UNIVATES

RESUMO

Este trabalho objetivou, de maneira geral, evidenciar o efeito colateral do ensino remoto, expondo a visão dos alunos no próprio processo de aprendizagem pelas plataformas digitais. A pesquisa contou com a participação de turmas de todos os anos do Ensino Fundamental anos finais. No grupo dos que responderam as atividades de forma geral, os que responderam ao questionário foram 39 alunos, em um universo de 54 alunos ativos na plataforma. Os resultados de forma resumida foram: um pequeno grupo entende a plataforma e as atividades nela propostas (30,8%) e 58% preferem aulas em vídeo ou links de vídeos a aulas escritas, demonstrando a necessidade de capacitação dos professores com estas ferramentas.

Palavras-Chave: COVID-19. Ensino Remoto. Plataformas Digitais. Google Classroom.

1. INTRODUÇÃO

Em virtude do contexto pandêmico do Covid-19, um vírus que tem assolado o planeta com contaminação em massa de parcela da população mundial e que demonstrou o colapso da saúde tanto pública quanto privada, que não consegue atender a uma demanda pontual e instantânea de contaminados, há uma discussão que se aflora e demonstra impacto em outra área: a da Educação, com professores e alunos principalmente da rede pública de ensino que possuem dificuldades em múltiplas frentes que necessitam ser atendidas e assistidas. (ALVES *et al.*, 2020; DE PÁDUA RIBEIRO; CLIMACO, 2020; MARQUES, 2020).

A pandemia trouxe uma transformação de 360°, evidenciando aquilo que já muito se sabe: a falta de preparo da educação pública, quase que de forma geral, para o acesso aos meios de informação e formação digital. (COUTINHO, 2020).

O letramento digital já era para estar em efetividade na escola pública há pelo menos uma década. E, embora seja muito comum em uma escola ter uma sala de informática, a última situação para que ela é usada são para aulas de informática. Entretanto, as aulas muitas vezes se constituem mais em um jogo virtual do que realmente um aprendizado na leitura de gêneros, de acesso à informação e de produção e interpretação de textos digitais. (SILVEIRA *et al.*, 2020).

Dessa forma, este trabalho tem as seguintes questões norteadoras de pesquisa: Qual a percepção dos alunos ao utilizarem a plataforma Google Classroom? Como esses alunos compreendem o processo de aprendizagem pelas plataformas virtuais em tempos de pandemia?

2. METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa. A fim de se obter respostas sobre a visão discente da plataforma e seu uso, foram feitas perguntas dentro da plataforma de uso obrigatório *Google Classroom* sob forma de formulário de múltiplas escolhas. Este questionário foi aplicado em julho do presente ano com turmas de todos os anos do Ensino Fundamental anos finais.

Optou-se por turmas do fundamental por dois aspectos: primeiramente porque são as turmas em que a docente está vinculada e segundo porque busca-se analisar a visão dos discentes mais novos (faixa etária entre 10 e 15 anos) e que supostamente teriam maior dificuldade de manuseio da plataforma.

Dos 123 alunos ativos que tiveram um e-mail cadastrado na plataforma, mantiveram-se ativos um total de 54 alunos e responderam ao questionário um total de 39 alunos, o que corresponde a 72,22% de adesão, número expressivo frente a realidade de acesso a plataforma e participação nas atividades propostas.

3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Mediante a oportunidade de conhecer a percepção dos discentes acerca das contribuições do referido curso para a educação infantil, foram propostas as seguintes questões:

1) Quando a suspensão das aulas começou, eu:

- a) comemorei bastante, pois ia ficar livre da escola.
- b) achei uma coisa estranha, pois nunca tinha passado por isso.
- c) fiquei chateado, pois estava começando a me adaptar com os professores e os colegas.
- d) fiquei indiferente, pra mim tanto faz ter aula ou não.

2) No começo das atividades escolares na plataforma Google Classroom, eu:

- a) Eu não pude fazer as atividades, pois não tinha acesso a ela.
- b) Eu gostei da forma como foi feita a plataforma e logo me adaptei a ela.
- c) Eu não entendi nada da plataforma e deixei pra lá.

- d) Eu não entendi nada da plataforma, mas busquei informações e como mexer nela.
- e) Eu tive muita dificuldade em entender a plataforma e ainda tenho.

3) Em relação às atividades propostas pelos professores eu:

- a) tenho feito todas e consigo entender o que eles pedem.
- b) tenho feito todas, mas não consigo entender o que eles pedem em algumas.
- c) tenho feito algumas, pois não consigo entender o que eles pedem e não consigo obter explicação.
- d) tenho feito algumas, mas consigo entender. É que eu escolho as que quero fazer.
- e) tenho feito pouquíssimas, pois tenho achado muito difícil.

4) O formato que mais me agrada das atividades propostas pelos professores é:

- a) aulas escritas em arquivo ou na plataforma para eu copiar o conteúdo sem exercícios.
- b) aulas escritas em arquivo ou na plataforma para eu copiar o conteúdo com exercícios.
- c) aulas em vídeo, gravadas pelo professor ou ainda propostas por links para assistir sem exercícios.
- d) aulas em vídeo, gravadas pelo professor ou ainda propostas por links para assistir com exercícios.

5) Se eu fosse mensurar o tempo que dedico as aulas on-line, acredito que seria uma média diária de:

- a) 1-3 horas por dia
- b) 3-5 horas por dia
- c) não dedico horas, só alguns minutos ao dia
- d) não entro todo dia na plataforma, então há dias que dedico mais horas e dias em que dedico menos.

6) O que você realmente tem feito em meio à pandemia (pode marcar mais de uma)?

- a) jogo vídeo-game
- b) ajudo nos deveres domésticos da minha família (arrumar casa, cuidar dos irmãos, etc)
- c) fico vendo televisão ou mexendo no celular
- d) durmo bastante
- e) nada alterou em minha rotina (com exceção da escola), pois não estou fazendo quarentena em casa

7) Em relação ao início do ano e agora, eu acho que:

- a) aprendi mais conteúdo com as tarefas on-line, bastantes assuntos e tenho me esforçado muito
- b) aprendi pouca coisa com as tarefas on-line, mesmo tentando entender.
- c) aprendi pouca coisa com as tarefas on-line, porque não me esforcei o suficiente
- d) não aprendi nada com as tarefas on-line, porque não me esforcei o suficiente.
- e) não aprendi nada com as tarefas on-line, mesmo tentando entender.

8) O que mais sinto falta na escola presencial é (pode marcar mais de uma):

- a) dos professores
- b) dos colegas
- c) da merenda
- d) dos conteúdos aprendidos
- e) não sinto falta da escola

9) Qual o conteúdo mais difícil de aprender na plataforma (pode ser mais de uma opção)?

- a) Língua Portuguesa/ produção textual
- b) Matemática e as matérias relacionadas a ela
- c) ciências
- d) história e geografia
- e) artes e educação física
- f) inglês

10) Em relação ao estudo, eu

- a) estudo só o que é proposto na plataforma
- b) eu estudo o que é proposto na plataforma e busco ler livros que foram entregues e apostilas
- c) eu estudo o que é proposto na plataforma e vejo uns vídeos para aprender no YouTube
- d) eu estudo o que é proposto na plataforma e tenho assistido as aulas que estão passando na TV da Secretaria de Educação
- e) eu estudo o que é proposto e ainda baixo aplicativos para aprender mais alguma coisa
- f) eu não estudo nada

Assim, antes dos resultados obtidos é importante que se defina dentro de qual quantitativo de alunos possíveis que poderiam responder e os que responderam de fato teve-se o resultado: 123 alunos ativos em suas matrículas em sala de aula no ambiente virtual, ou seja, todos os alunos tiveram um e-mail cadastrado na plataforma, não sendo nenhum excluído ao menos teoricamente.

Dentre o número relacionado acima, os que conseguiram fazer alguma atividade, sendo aqui inseridos aqueles que simplesmente marcaram a presença seja por comentários às postagens ou ainda por terem feito as atividades, o número de 54 alunos. No grupo dos que responderam as atividades de forma geral, os que responderam ao questionário foram 39 alunos apenas.

Antes de iniciar-se a exposição das respostas, já se pode concluir que dentro do quantitativo geral de alunos matriculados por essa amostragem, de 123 sendo 100% do grupo das 4 turmas somadas, apenas 54 alunos, isto é, em arredondados 44% acessaram alguma vez a plataforma, somente um terço do alunado respondeu ao questionário proposto (31,71%).

No que se refere às respostas, a falta de acessibilidade dos alunos pode ter influenciado na participação dos alunos na plataforma, o que impactou diretamente no acesso e participação no questionário. Contudo, ela demonstra importantes informações sobre o uso da ferramenta *Google Classroom* que agora estão resumidas:

- Os alunos causaram estranheza e não gostaram da suspensão das aulas (89,7%);
- Um pequeno grupo entende a plataforma e as atividades nela propostas (30,8%);
- Cerca de 20% dos que acessam conseguem entender as atividades e fazê-las;
- 58% preferem aulas em vídeo ou links de vídeos a aulas escritas, demonstrando a necessidade de capacitação dos professores com estas ferramentas;
- Os alunos dedicam poucas horas da semana aos conteúdos propostos (75%);
- Quando estão em casa, geralmente estão ocupados com tarefas domésticas (79,5%);

- Menos de 10% do total de alunos inscritos na plataforma acreditam que aprenderam mais com conteúdos on-line;
- A questão de convívio social os aflige mais do que aprendizagem de conteúdo (87,3%) e

A maioria só estuda aquilo que é vinculado ao que foi colocado na plataforma (53,8%).

4. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A partir do que foi exposto com o formulário e através dos tópicos relacionados acima, pode-se afirmar, com maior segurança, que os profissionais da educação precisam se capacitar no uso de ferramentas digitais, pois a forma que se convencionou como plataforma de conteúdo em meio à pandemia não está resultando em aprendizagem de forma significativa.

Ao mesmo tempo em que os alunos estão presos ao formato tradicional de aula (com cópia de conteúdo), eles gostam mais do formato em vídeo, o que causa maior interação com os mesmos. Sejam vídeos gravados com o próprio professor, sejam vídeos propostos por eles em sites confiáveis.

Além disso, o alunado não está preparado ainda para buscar conteúdo fora da sala de aula/ambiente virtual, evidenciando que é urgente que o ensino pratique a pró-atividade do educando em querer saber mais, ainda mais partindo de uma ferramenta que tem acesso a todo conteúdo disponível no mundo virtual. Só assim o aluno será um ser questionador e investigativo.

As poucas horas dedicadas ao estudo estão diretamente relacionadas ao fato de que as plataformas não são usadas em forma de “live”, isto é, ao vivo, on-line, ou qualquer outro termo que faça referência ao professor e o aluno estarem concomitantemente em frente um ao outro. Isso impacta diretamente no tempo de estudo, na possibilidade de tirar dúvidas e na motivação do aluno.

Além disso, a falta de acessibilidade é gritante, pois 57% dos alunos das 4 turmas nunca acessou a plataforma, o que demonstra que é iminente a necessidade de políticas públicas no sentido de facilitar o acesso ao plataformas. Seja através de celulares, de roteadores, de aplicativos que não consumam dados ou com relacionamentos com grandes plataformas. A escola está analógica e o mundo digital.

A preocupação com esta investigação se faz pela pergunta que agora, nas considerações finais não quer silenciar: será que a forma corrida, incisiva e imperativa das plataformas de ensino escolhidas pelas redes não causará o efeito colateral de tornar o ambiente virtual mais um ambiente chato de aprendizado? Ou pior, ineficaz?

A grade questão é não traumatizar (levando ao extremo o sentido do termo) o alunado ao uso pós-pandemia das ferramentas tecnológicas, visto que, quem consegue obter acesso, não alcança o que era esperado.

Assim, a educação corre um grande perigo de se reformar no mesmo e continuar sendo um depósito de conteúdo distante do aluno. Agora não mais filosoficamente, mas também fisicamente.

É necessário o investimento em ferramentas tecnológicas, metodologias e formação continuada dos professores, pois sem isso, a educação que já agoniza, não conseguirá nunca

se oxigenar de renovação adequada para se restabelecer e o aluno que anda normalmente cambaleante em seu aprendizado não terá forças para seguir.

Urge que se leve a sério a pandemia atual, pois não se sabe se outras virão e a educação não merece ser tratada com paliativos.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Thiago et al. Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento das escolas públicas de educação básica. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, 2020.

COUTINHO, Marcelo. Pandemia e desglobalização. **Revista Brasileira de Cultura e Política de Direitos Humanos**, 2020.

DE PÁDUA RIBEIRO, Marden; CLÍMACO, Fernanda Câmpera. IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 96-110, 2020.

MARQUES, Ronualdo. A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 31-46, 2020.

SILVEIRA, Antonia Soares et al. Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 1, n. 6, p. 349-364, 2020.